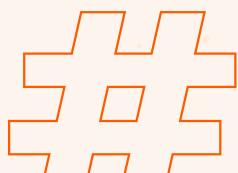




CUIDAR
DE BELÉM,
CUIDAR
DAS
PESSOAS

PREFEITO
THIAGO 10
ARAÚJO
VICE **SHIRLEY ALVES**

PLANO DE GOVERNO
AGOSTO - 2024



COLIGAÇÃO

Belém quer Mudança de Verdade!



AGIR

AVANTE

 SOLIDARIEDADE

 PMB
PARTIDO DA MELHOR BRASIL

 Democracia
Cristã

Belém, essa bela flor do Grão Pará.

Amigas e amigos,

Belém é essa cidade magnífica, da qual não cansamos de nos orgulhar. A cidade dos meus avós, dos meus pais, onde eu nasci, cresci e quero criar meus filhos, têm patrimônio histórico e natural enorme, além de uma cultura riquíssima. Essa bela flor do Grão Pará, como diz a canção, conta ainda com a maior riqueza que uma cidade pode ter: um povo trabalhador e caloroso, que só quer vida digna e ser feliz.

Esse amor por Belém e por nossa gente, creio, já nasceu comigo e logo cedo me apontou o caminho a seguir. Foi com essa certeza na cabeça, o exemplo dos meus pais em casa, e uma enorme vontade no coração, que, ainda muito jovem, comecei a cuidar das pessoas, trabalhando nas comunidades. De lá pra cá, nunca mais parei. Aos 20 anos fui eleito vereador, o mais jovem daquela legislatura na Câmara Municipal. Logo depois, com o voto das comunidades, ocupei um lugar na Assembleia Legislativa, onde já estou no terceiro mandato, honrando a confiança e os votos da população que me escolheu.

Tenho 31 anos de idade e muitos podem achar que é pouco, mas a experiência de 12 anos na vida pública me dá segurança para construir, junto com a nossa população, a Mudança de Verdade que Belém tanto precisa. Minha juventude me dá garra e disposição para trabalhar, dia e noite, para fazer de Belém uma cidade melhor para todos, inclusive para os meus gêmeos que vão nascer daqui a pouco.

Nesse programa de governo à prefeitura de Belém, trago uma abordagem multifacetada da administração municipal, indico propostas para enfrentar antigos e novos desafios, tudo com o objetivo de melhorar a vida das pessoas, aumentando a infraestrutura para permitir melhor mobilidade urbana e transporte digno para a população; diminuindo os impactos das mudanças climáticas, principalmente para os mais pobres, estimulando a geração de emprego; ampliando os serviços de saúde, oferecendo educação de qualidade. Ou seja, equilibrando crescimento urbano com preservação ambiental e a inclusão social. Tudo está conectado.

A estrutura desse programa é necessariamente abrangente, considerando as características únicas da região, os desafios e as demandas típicas de uma

grande metrópole como Belém. Já fomos a cidade mais importante da Amazônia, mas a falta de vontade política e de investimentos foi nos empurrando para um segundo lugar com o qual não devemos nos acomodar. É chegada a hora de Belém retomar seu protagonismo econômico, urbano, político e social. As oportunidades batem à porta com a escolha da nossa Capital para sede da COP 30, a Conferência Climática Mundial, que acontece em 2025. Não podemos deixar que os investimentos que serão feitos sejam apenas maquiagem para inglês ver, desaparecendo depois, sem deixar dividendos para a nossa população, principalmente as famílias mais carentes, que moram nos bairros mais afastados.

Quero estar à frente da Prefeitura de Belém no ano que vem para fazer da cidade a grande sede da COP 30, para quem vier e para os que vivem aqui. E isso só será possível com uma administração correta e eficiente dos recursos que estão chegando. Vamos preparar Belém para esse grande encontro mundial e para além dele, planejar a cidade para ser a grande Capital sustentável dos próximos anos, a cidade amazônica mais bela e mais justa, sem pobreza extrema, saneada, com transporte de qualidade e um trânsito humano.

**A Belém de verdade
que todos queremos.
A Belém de verdade que
todos merecemos.**



Thiago Araújo





SUMÁRIO

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS	6
2 - DIAGNÓSTICO ATUAL DA CIDADE DE BELÉM	10
3 - PRINCIPAIS PONTOS E DESAFIOS	12
4 - PLANOS DE AÇÕES E OBRAS DA GESTÃO MUNICIPAL	16
4.1- Mobilidade Urbana	17
4.2 - Saúde	22
4.2.1 - Saúde Animal	26
4.3 - Educação	28
4.4 - Segurança Pública	32
4.5 - Infraestrutura e Saneamento Básico	34
4.6 - Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	36
4.7 - COP 30 em Belém	38
4.8 - Cultura	40
4.9 - Esporte e Lazer	43
4.10 - Transparência e Combate à Corrupção	46
4.11 - Habitação	47
4.12 - Turismo	48
4.13 - Assistência Social	50
4.14 - Inclusão Social	52
4.15 - Emprego e Renda, Desenvolvimento Social e Oportunidades	55
4.16 - Economia e Finanças Públicas	57
4.17 - Governança e Gestão Pública, Gestão Eficiente e Inteligente e Desburocratização	58
4.21 - Diversidade, Inclusão e Igualdade para todos	62
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	66

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



Fundada em 1616 pelos colonizadores portugueses, Belém se consolidou ao longo dos séculos como um importante centro político, econômico e cultural da região amazônica.

Localizada à margem do Rio Guamá, próxima à foz do Rio Amazonas, a cidade é conhecida como a “Porta de Entrada” da Amazônia. Seu porto fluvial foi vital para o desenvolvimento da economia extrativista da borracha no século XIX, para muitos saudosistas da “belle-époque”, e para os atuais, continua a ser um importante eixo logístico da região Norte do país.

Hoje, com mais de 2,6 milhões (IBGE/2021) de habitantes na Região Metropolitana, Belém, a principal cidade, é um hub logístico essencial para a região Norte do Brasil e ponto de conexão mais utilizado por outras cidades, estados e países, através de seu sistema multimodal de portos, estradas e aeroporto, ou seja, pelo transporte fluvial, terrestre e aéreo.

Além de sua importância econômica, Belém é um centro de referência para a ciência, tecnologia, inovação, pesquisa e preservação da biodiversidade amazônica. Sua localização estratégica a torna crucial para o monitoramento, controle e proteção da maior floresta tropical do mundo, que nos últimos anos, tem ganhado notoriedade no cenário global, em especial, a partir de suas riquezas naturais e culturais, lhe rendendo prêmios devido a sua grandeza.

É neste contexto que Belém sediará a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) em 2025, colocando-se no centro das atenções ambientais e planetárias, projetando um novo modelo de sustentabilidade na Amazônia.

Entretanto, Belém enfrenta hoje diversos desafios. À sua infraestrutura precária, piores índices de saneamento do país, mobilidade urbana caótica, altos índices de violência, gestão pública ineficiente, somam-se a obsolescência na organização administrativa, composta de processos defasados, os problemas ambientais e as desigualdades sociais e econômicas, tornando as tomadas de decisões mais complexas, afetando sobremaneira a qualidade de vida de todos os municípios.

Diante deste cenário, uma nova gestão municipal terá a oportunidade e o dever de transformar Belém em uma cidade mais segura, sustentável e justa. Através de investimentos estratégicos em várias áreas, como saneamento, transporte público, mobilidade urbana, habitação, educação, saúde, cultura e segurança pública, sendo possível e viável aproveitar o imenso potencial da cidade e colocando-a novamente em destaque no cenário nacional e internacional.

A realização da COP 30 em Belém será um marco histórico e deverá ser encarada como um divisor de águas para a cidade. É preciso planejar com antecedência e de forma integrada os investimentos necessários para que Belém se torne referência em infraestrutura, serviços públicos de qualidade, com responsabilidade socioeconômica e compromisso ambiental, garantindo melhores condições de vida para seus cerca de 1,3 milhão de habitantes.

A oportunidade é enorme e não pode ser desperdiçada. Por isso, propomos um plano de governo factível, que inicie com planejamento estratégico, avance na desburocratização, organização e gestão; que seja levado a cabo por uma equipe de governo ética, responsável e qualificada, em parceria com todos os entes e setores públicos e privados.

E possa contar com o engajamento da população.





DIAGNÓSTICO ATUAL DA CIDADE DE BELÉM



Hoje, um dos principais problemas enfrentados pela cidade é o da mobilidade urbana. O trânsito caótico, o transporte público ineficiente e a falta de infraestrutura adequada para pedestres e ciclistas dificultam o deslocamento da população. Isso gera congestionamentos, poluição, acidentes e impacta negativamente a rotina e a qualidade de vida dos belenenses.

Outra questão crucial é o déficit significativo de moradias adequadas, especialmente nas áreas periféricas da cidade. Muitas famílias vivem em assentamentos informais, em condições precárias de saneamento, segurança e acesso a serviços públicos. Esse cenário acen-tua as desigualdades socioeconômicas e exige políticas públicas efetivas de urbanização e regularização fundiária.

A gestão dos resíduos sólidos também representa outro grande desafio. O lixo acumulado nas ruas, a coleta ineficiente e a falta de incentivo à reciclagem e à destinação adequada dos resíduos comprometem a limpeza urbana e a saúde pública. Além disso, a poluição dos rios e igarapés, causada pela má gestão dos efluentes, representa uma ameaça aos recursos hídricos da região. Outro ponto altamente preocupante se refere a falta de incentivos as Cooperativas e Associações de Catadores, prejudicando ainda mais a aplicabilidade da Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), impossibilitando o cumprimento de seus objetivos.

No que se refere à integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis”, a falta de oportunidades e ações que envolvam uma real responsabilidade compartilhada referente ao ciclo de vida dos produtos tem desestimulado o desenvolvimento de um sistema de gestão ambiental, impactando negativamente os processos produtivos capazes de gerar emprego, renda e dignidade aos catadores, além de comprometer diretamente a saúde humana e o meio ambiente, devido à falta de ações ostensivas que visem mitigar, contingenciar, recuperar e aproveitar o potencial energético em nossa cidade.

Outro ponto crítico é a preservação do patrimônio histórico e cultural da cidade. Muitos prédios e monumentos tombados enfrentam ameaças de degradação por falta de manutenção e investimentos em sua conservação. Essa perda do patrimônio representa um empobreci-mento da identidade e da memória da cidade.

A vulnerabilidade socioambiental de Belém é outro grave ponto que requer atenção. Áreas de risco de alagamentos e desmoronamentos de terra ameaçam constantemente a segurança da população, especialmente durante os períodos chuvosos. Essa situação se agrava com as mudanças climáticas e a ocupação desordenada do solo.

Para enfrentar esses desafios, é fundamental que a Prefeitura de Belém, junto aos outros entes públicos, sociedade civil e iniciativa privada, atue de forma integrada e colaborativa, requerendo maior atenção nos gargalos referentes as necessidades de investimentos em infraestrutura, políticas habitacionais, gestão de resíduos sólidos, valorização do patrimônio cultural e em ações de prevenção aos riscos socioambientais, por serem considerados es-senciais para a verdadeira transformação de Belém, transformando-a em uma cidade mais justa, sustentável e com melhor qualidade de vida para sua população.

PRINCIPAIS PONTOS E DESAFIOS

3

Limitações Orçamentárias:

Um dos principais obstáculos para a Prefeitura é a escassez de recursos financeiros para investir em infraestrutura, serviços públicos e políticas sociais. A prefeitura lida constantemente com um orçamento limitado, o que dificulta a implementação de projetos de grande porte e a manutenção adequada da cidade. Essa restrição orçamentária impacta diretamente a capacidade de responder às demandas da população.

O endividamento e comprometimento de grande parte do orçamento por falta de organização e reestruturação administrativa, adequação de pessoal, planos de previdência e assistência e organização de empréstimos e dívidas de gestões passadas são pontos cruciais para serem equacionados com brevidade.

É necessário, também, buscar parcerias com o governo estadual e federal, além de atrair investimentos privados (PPP), para alavancar os recursos disponíveis e realizar investimentos, programas e novas obras. Mais e mais, é importante contar com a inovação e tecnologia para a facilitação dos usuários nos trâmites fiscais, com intuito de desburocratizar e agilizar o serviço.

Complexidade da Gestão Urbana:

A gestão de uma cidade como Belém, com mais de 1,3 milhão de habitantes, é extremamente complexa. A prefeitura precisa coordenar diversos setores, como mobilidade, saneamento, habitação, saúde, educação, segurança pública, entre outros. Essa complexidade exige uma estrutura administrativa eficiente, integrada, setorizada e capaz de lidar com problemas multidimensionais.

Resistências a Mudanças:

Muitas vezes, a implementação de novas políticas e projetos esbarra em resistências de grupos sociais, políticos e econômicos. Há uma certa aversão a mudanças e inovações, dificultando a adoção de soluções necessárias para o desenvolvimento da cidade. Superar essas resistências requer habilidades de negociação, diálogo, sensibilidade política e a participação popular nas implementações dessas iniciativas, criando uma cultura de apoio às transformações.

Questões Ambientais complexas:

Os desafios ambientais de Belém são significativos. A preservação dos recursos naturais, a poluição dos rios e igarapés, a gestão dos resíduos sólidos, a vulnerabilidade aos impactos das mudanças climáticas exigem ações integradas de fiscalização, monitoramento e educação ambiental para garantir a efetividade das políticas de proteção e sustentabilidade permanentes.

A COP 30 sendo sediada em Belém, envolve desafios de coordenação entre os diferentes níveis de governo e a sociedade civil, ajudando atrair recursos para os investimentos necessários, principalmente na área de saneamento e meio ambiente, visando este evento mundial. Mas não só ele, a longo prazo, às obras estruturantes devem se somar ações ecológicas inovadoras que a prefeitura deve propor e executar.



Capacidade Técnica e de Gestão:

Muitas vezes, a falta de profissionais qualificados, de incentivo à capacitação, a falta de sistemas de informação eficientes, desburocratização dos serviços e de tramitação de processos administrativos modernos e tecnológicos dificultam a tomada de decisões e a implementação de políticas públicas efetivas e ágeis.

A gestão à frente da Prefeitura de Belém tem de desenvolver mecanismos, soluções criativas e buscar parcerias estratégicas para enfrentar essas condições. Investimentos em capacitação de servidores, modernização da gestão pública, adoção de tecnologias e maior engajamento com a sociedade civil são alguns dos caminhos que devem ser trilhados. No entanto, é fundamental que haja um compromisso de curto, médio e longo prazo e uma atuação coordenada entre os diversos atores envolvidos na transformação da capital paraense.



PLANOS DE AÇÕES E OBRAS DA GESTÃO MUNICIPAL



Além dos projetos estruturantes e dos projetos de longo prazo, a próxima gestão deverá imprimir esforços conjuntos para elaborar um plano com brevidade para solucionar problemas emergenciais, visando recepcionar o mundo para a COP 30 e garantir o legado para as próximas gerações.

Nesse contexto, a construção do Plano de Governo para a cidade de Belém levou em conta as necessidades da população, as potencialidades da região e as melhores práticas de gestão pública. Esse plano contempla propostas concretas e viáveis, capazes de gerar impactos positivos no dia a dia dos cidadãos e no desenvolvimento sustentável da cidade.

Somente com um Plano de Governo sólido, integrado, plural e alinhado verdadeiramente ao pacto global celebrado em 2015 sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), visando erradicar a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, que em seus 17 Objetivos e 169 Metas buscam melhorar a qualidade de vida das pessoas e a sustentabilidade e as necessidades da cidade, será possível transformar a vida da População de Belém, em uma Metrópole ainda mais próspera, justa e sustentável.

Portanto, o Plano de Governo foi elaborado em áreas-chaves e eixos temáticos, e as suas respectivas propostas foram cuidadosamente pensadas e elaboradas através de sugestões de uma equipe técnica qualificada, de demandas populares e de setores econômicos, alinhadas com as considerações e pontos de todos os representantes dos partidos políticos que participam da coligação **BELÉM QUER MUDANÇA DE VERDADE**. São elas:

4.1- Mobilidade Urbana



Como metrópole, Belém é marcada por uma infraestrutura viária precária, alto índice de congestionamentos, causado, entre outros fatores, pela alta taxa de motorização da cidade- são, em média, 13 mil novos veículos, a cada ano, em circulação nas ruas. Além disso, o transporte público é deficiente, com problemas crônicos de acessibilidade. Todos são obstáculos que impactam diretamente a qualidade de vida da população.

Para enfrentar o desafio de mudar de verdade a mobilidade urbana de Belém, propomos adotar uma abordagem abrangente e integrada, com investimentos estratégicos em transporte público de qualidade, incentivo ao uso de modais sustentáveis como ciclovias e calçadas, além de soluções inovadoras para a fluidez do tráfego e a redução de emissões poluentes.

Um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável

O primeiro passo é a elaboração de um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável para Belém, alinhado com as diretrizes nacionais e com as particularidades da cidade. Esse plano deve ser construído de forma participativa, envolvendo a comunidade local, especialistas e demais partes interessadas. Ele deve priorizar:

- A expansão e integração do sistema de transporte público, com foco em acessibilidade, conforto e eficiência. Isso inclui a implantação de corredores exclusivos de ônibus, a modernização da frota e a integração tarifária.
- Introdução de ônibus elétricos, trilhos leves e implantação efetiva das linhas troncos do BR-T-Belém e integração ao BRT - Metropolitano quando pronto;
- Investir em infraestrutura viária, priorizando a melhoria de vias e a construção de alternativas de circulação para desafogar os pontos críticos.
- Universalização do acesso ao transporte público, oferecendo uma tarifa atraente/e ou até ZERO para alguns segmentos da população mais carente.
- Incentivo à mobilidade ativa, com a construção de mais ciclovias, ciclofaixas e calçadas acessíveis.



- Também como incentivo à mobilidade ativa, criar crédito subsidiado para a compra de bicicletas por parte da população mais carentes.
- Adotar medidas de gerenciamento de tráfego, como sistemas inteligentes de sinalização, priorização semafórica para transporte público e restrições à circulação de veículos particulares em determinadas áreas.
- Desenvolver soluções de transporte alternativo, como embarcações de baixo impacto para conexões fluviais e caronas compartilhadas, em parcerias com escolas, universidades e empresas públicas e privadas.
- Construir e implantar paradas de ônibus modernas e confortáveis para os usuários.
- Implantar um programa de recuperação e manutenção constante das vias públicas, com prioridade para bairros mais carentes
- Implementar serviço de acompanhamento da rota de ônibus em tempo real, via mobile.
- Melhorar a iluminação pública com lâmpadas Led, e a manutenção efetiva das vias, priorizando a acessibilidade e a segurança dos pedestres.
- Investir em drenagem e contenção de enchentes, principalmente nas áreas mais vulneráveis, e que ocasionam transtorno com mudança de rota e congestionamento.
- Transporte Público: Melhorar a qualidade e a frequência do transporte público.
- Corredores de Transporte Rápido: Desenvolver corredores para ônibus e táxis que reduzam o tempo de deslocamento e da viagem.
- Caminhos Verdes: Criar trilhas e caminhos ecológicos que conectem parques e áreas verdes, incentivando a mobilidade sustentável.
- Construção de Pontos de Transporte Aquaviário: Investir no transporte fluvial, aproveitando a geografia de Belém para melhorar a mobilidade, assim como estabelecer paradas e portos integrados com os sistemas modais, principalmente nas ilhas e distritos de Belém para diminuir a distância e diminuir o trânsito de veículos;
- Implementação de tecnologia e monitoramento nos semáforos para melhorar e acelerar a trafegabilidade e desafogar o trânsito em áreas com maiores números de veículos transitando nas vias.

Para além do transporte, o trânsito em Belém também é causa de estresse e poluição. Organizar e fiscalizar o trânsito na capital, por onde circulam diariamente cerca de 500 mil veículos, é fundamental. Para isso, será necessário:

- Organizar o sistema de carga e descarga, diminuindo o engarrafamento causado por essa atividade.
- Desobstruir e ampliar a oferta de ciclofaixas, hoje em grande parte ocupadas por carros ou motos que as usam como estacionamento.

- Organizar o sistema de transporte escolar, para diminuir o número de veículos em circulação.
- Desenvolver ações de educação e conscientização sobre mobilidade sustentável, envolvendo a população e os diversos atores sociais.
- Revisitar a estrutura da cidade, a fim de encurtar distâncias de até 15 minutos a pé entre residências e serviços essenciais, como escolas e unidades de saúde.
- Criar uma política para tornar a cidade mais segura para as mulheres, dando maior segurança e combatendo o assédio às mulheres no transporte coletivo. Apesar de pesquisas apontarem que a preponderância no transporte público é do grupo feminino, as políticas voltadas a elas são insuficientes. O Estudo “Percepções sobre segurança das mulheres nos deslocamentos pela cidade”, feito pelos institutos Locomotiva e Patrícia Galvão, com apoio da ONU Mulheres e Uber, mostram que 81% das mulheres brasileiras já sofreram algum tipo de violência, como importunação e assédio sexual, em seus trajetos, tornando urgente a necessidade de criação de uma política voltada para elas.

Rumo a uma Belém mais Acessível e Sustentável

Ao implementar um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável sólido e integrado, a próxima gestão municipal poderá transformar radicalmente a realidade da mobilidade em Belém. Essa mudança trará benefícios significativos para a população, como:

- Maior acessibilidade e equidade no acesso aos serviços e oportunidades da cidade;
- Redução dos congestionamentos e do tempo de deslocamento;
- Diminuição dos níveis de poluição do ar e sonora;
- Incentivo à adoção de modos de transporte mais saudáveis e ecológicos;
- Melhoria da qualidade de vida e do bem-estar da comunidade belenense.
- O incentivo à mobilidade ativa, com a construção de ciclovias, ciclo-faixas, ciclo-rotas e calçadas acessíveis, bem como a implementação de programas de compartilhamento de bicicletas e patinetes.
- Ações de educação e conscientização sobre mobilidade sustentável, envolvendo a População e os diversos atores sociais.
- Implementação de um sistema de transporte público integrado, com ônibus, embarcações e transporte modernos, para reduzir o tempo de deslocamento da população;
- Implementar um sistema de transporte público moderno, com mais linhas de ônibus, embarcações e veículos urbanos modernos, ecológicos e sustentáveis, para reduzir o tempo de deslocamento da população;
- Ciclovias: Expandir redes de ciclovias para incentivar o uso de bicicletas, patinetes e a sustentabilidade;

- Transporte Alternativo: Incentivar o uso de vans e aplicativos de transporte para complementar e desafogar o serviço público;
- Transporte Acessível: Garantir que todos os meios de transporte público sejam acessíveis para pessoas com deficiência;
- Transporte Sustentável: Incentivar o uso de bicicletas, patinetes, patins, skates e caminhadas, criando mais ciclovias e áreas para pedestres;
- Transporte Integrado: Planejar um Sistema de Transporte Integrado que conecte diferentes modais, como ônibus, micro-ônibus, barcos, lanchas e bicicletas;



4.2 – Saúde

São muitos os desafios no âmbito da saúde pública na cidade de Belém, inclusive problemas de logísticas devido questões demográficas e doenças características do clima tropical e da região amazônica. Apesar de ser uma das principais metrópoles da região amazônica, a rede de serviços de saúde em Belém apresenta deficiências significativas, com problemas crônicos de infraestrutura, escassez de equipamentos e insumos, além da insuficiência de profissionais.

Esses obstáculos comprometem severamente o acesso da população aos cuidados de saúde de qualidade, afetando especialmente os grupos mais vulneráveis. Diante desse cenário, é imprescindível que a gestão municipal adote uma abordagem estratégica e integrada para fortalecer o sistema de saúde de Belém, visando a promoção de uma assistência médica eficiente, universal e equânime.

Fortalecendo o Sistema Público de Saúde

O primeiro passo é a elaboração de um Plano Municipal de Saúde baseado no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS 3), que trata sobre as garantias e acessos a saúde de qualidade, bem como promovendo a saúde e bem-estar para todos os municípios, e, desenvolvido de forma participativa e alinhado com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Esse plano vai priorizar:

- A ampliação e modernização da rede de unidades de saúde, com a construção de novos espaços. O compromisso é implantar, pelo menos, mais 8 Unidades Básicas de Saúde, em quatro anos, aumentando em 25% a estrutura de atendimento existente hoje com 32 unidades de saúde;
- Construção de três novas UPA'S;
- Aquisição de equipamentos e revitalização das estruturas existentes.
- Melhorar a infraestrutura dos equipamentos já existentes.
- Implantação de novas tecnologias
- Garantir insumos e medicamentos nas unidades.
- A contratação e valorização de profissionais de saúde, com a oferta de melhores condições de trabalho, planos de carreira e programas de capacitação continuada.
- A implementação de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, com ênfase em programas de educação em saúde, vigilância epidemiológica e campanhas de imunização.
- Fortalecimento da atenção primária à saúde, por meio da expansão e qualificação da Estratégia Saúde da Família (ESF), garantindo o acesso a cuidados de saúde básicos e longitudinais.



- Integração dos serviços de saúde em rede e com suporte tecnológico, com a articulação entre os diferentes níveis de atenção (primária, secundária e terciária) e a implementação de sistemas de regulação e referenciamento.
- Telemedicina: Implementar serviços de telemedicina para facilitar o acesso à saúde.
- Campanhas de Prevenção: Promover campanhas de vacinação e prevenção de doenças comuns na região.
- Saúde Mental: Criar programas de apoio psicológico e grupos de apoio para a comunidade.
- Parcerias com Universidades: Estabelecer parcerias com instituições de ensino para estágios em saúde, aumentando a capacidade de atendimento.
- Programas de Nutrição: Implementar programas de alimentação saudável nas escolas e comunidades, promovendo a conscientização sobre nutrição.
- Saúde Preventiva: Realizar mutirões de saúde itinerantes com exames e consultas gratuitas, focando em doenças prevalentes na região;
- Telemonitoramento: Implementar sistemas de telemonitoramento para pacientes crônicos, facilitando o acompanhamento à distância.
- Campanhas de Conscientização: Realizar campanhas sobre doenças endêmicas, como dengue e leptospirose, promovendo a prevenção.
- Programas de Atividade Física: Criar grupos de caminhada e atividades físicas em parques para promover a saúde e o bem-estar.
- Modernização da gestão e da governança do sistema municipal de saúde, com a adoção de práticas de planejamento, metas, monitoramento e avaliação de resultados.
- Criação e implementação de um Centro de Exames Laboratoriais e de Imagens para centralizar em um polo e dar agilidade nos atendimentos;
- Acesso a Medicamentos: Criar um programa de distribuição gratuita de medicamentos essenciais para populações vulneráveis;
- Aquisição de unidades móveis e itinerantes de saúde, como ambulâncias e ambulanchas;
- Ampliação e fortalecimento da cobertura da Rede de Atenção à Saúde Bucal: Investir na contratação de novos cirurgiões-dentistas, técnicos e auxiliares de saúde bucal para ampliar o acesso da população aos serviços odontológicos básicos e especializados na rede pública de saúde;
- Implantação de Centros de Especialidades Odontológicas (CEO): Criar novos CEO's estratégicamente localizados na cidade, oferecendo serviços odontológicos;
- Programas de Prevenção e Promoção da Saúde Bucal: Desenvolver ações educativas e preventivas nas escolas, creches e comunidades, enfatizando a importância da higiene bucal e alimentação saudável;
- Ampliação da Rede de Diagnóstico por Imagem: Investir na aquisição de novos equipamentos de radiologia, como radiografias, tomografias e ressonâncias magnéticas, reduzindo as filas de espera para a realização desses exames;
- Parcerias com Laboratórios Públicos e Privados: Estabelecer convênios e contratos com laboratórios públicos e privados para garantir a realização de exames clínicos e complementares de forma ágil e acessível à população;
- Unidades Móveis de Realização de Exames: Disponibilizar unidades móveis equipadas para a realização de exames de imagem e coleta de amostras biológicas em locais de maior vulnerabilidade social;
- Integração dos Sistemas de Informação em Saúde: Aprimorar a comunicação e o fluxo de informações entre as unidades de saúde, laboratórios e centros de imagem, facilitando o acesso, histórico e resultados dos exames pelos profissionais e pacientes;
- Implementação de programa e centro de saúde para indígenas, quilombolas e moradores das regiões das ilhas.



4.2.1 - Saúde Animal

Belém do Pará, com sua rica biodiversidade e proximidade com a Floresta Amazônica, enfrenta desafios únicos no que diz respeito à saúde animal. Como capital de um dos estados mais importantes do Norte do Brasil, Belém precisa estar à altura de suas responsabilidades em relação ao bem-estar dos animais e ao controle de zoonoses.

Atualmente, a cidade conta com um hospital veterinário público que, apesar dos esforços da equipe, enfrenta dificuldades para atender a demanda da população. Muitos animais domésticos e silvestres ficam sem acesso a cuidados veterinários adequados. Além disso, o centro de controle de zoonoses da cidade também requer melhorias em sua infraestrutura e capacidade de atuação. Para evoluir nesta área, é necessário investir em:

- Criação de um núcleo municipal de proteção e bem-estar animal;
- Criação de políticas públicas específicas para a proteção e o bem-estar dos animais em Belém, com diretrizes claras e recursos orçamentários;
- Aquisição e implementação de clínicas veterinárias itinerantes nos bairros periféricos, trazendo a prevenção e tratamento para mais perto da população; Ampliação e modernização do hospital veterinário público, com mais profissionais capacitados e equipamentos de última geração.
- Fortalecimento do centro de controle de zoonoses, com ampliação da estrutura física, contratação de equipe multidisciplinar e execução de ações integradas de vigilância epidemiológica.
- Implementação de programas de educação e conscientização da população sobre a importância da saúde animal, posse responsável de animais de estimação e prevenção de doenças transmissíveis.
- Parcerias com universidades, organizações não governamentais e a iniciativa privada para desenvolver projetos inovadores na área da saúde animal.
- Contratar mais médicos veterinários, enfermeiros, técnicos e demais profissionais da saúde animal.
- Implementar programas de capacitação e educação continuada da equipe.
- Integrar serviços de clínica, cirurgia, reabilitação e cuidados intensivos.
- Aquisição de equipamentos e veículos para as ações de vigilância e fiscalização.
- Implantação de um sistema integrado de monitoramento e notificação de doenças.
- Intensificação de campanhas de vacinação, castração e adoção de animais.
- Estreitamento de parcerias com órgãos de saúde pública, vigilância sanitária e defesa animal

- Projetos educativos em escolas e comunidades sobre bem-estar animal.
- Divulgação dos serviços oferecidos pelo hospital veterinário e centro de zoonoses.
- Integração das ações de saúde animal com as políticas de meio ambiente, saúde pública e desenvolvimento urbano.



4.3 - Educação

A educação é a base fundamental para o desenvolvimento social e econômico de uma cidade. Em Belém, infelizmente, a realidade do sistema educacional enfrenta diversos desafios que precisam ser urgentemente enfrentados. Nossas escolas públicas passam por problemas crônicos de infraestrutura precária, falta de merenda escolar, falta de recursos didáticos e de tecnologia, salas de aula superlotadas, precariedade de bibliotecas, tempo integral e quadras esportivas nas unidades, assim como, docentes que muitas vezes não recebem a devida valorização, reconhecimento, apoio e incentivo à capacitação e atualização profissional. Isso se reflete em baixos índices de desempenho e altos índices de evasão escolar, especialmente nas regiões mais carentes da cidade. Muitas crianças e jovens belenenses não têm acesso a uma educação de qualidade que lhes permita desenvolver todo o seu potencial e conquistar melhores oportunidades de vida.

A frente da gestão, iremos priorizar a educação como um dos eixos centrais do governo municipal. Vamos investir firmemente na melhoria da infraestrutura das escolas públicas, na valorização, remuneração e capacitação continuada dos professores, na implantação de novas tecnologias educacionais e no fortalecimento da integração entre escola, família e comunidade.

Vamos também ampliar a oferta de vagas nas creches, educação infantil e no ensino fundamental, garantindo que todas as crianças e jovens tenham acesso à educação básica completa. Além disso, implementaremos programas de apoio socioeducativo, como reforço escolar, alimentação e transporte, para reduzir a evasão e garantir a permanência dos estudantes na escola.

Acreditamos que, com investimentos estratégicos e políticas públicas eficazes, podemos transformar significativamente o cenário educacional de Belém, oferecendo às nossas crianças e jovens as oportunidades que eles merecem para se desenvolver plenamente e construir um futuro melhor para sua família e nossa cidade.



Juntos, vamos fazer de Belém uma referência em educação de qualidade para todos e diane-
te disso temos algumas ações planejadas:

- Melhorar a infraestrutura e a qualidade do ensino público, desde creches, educação infantil até o ensino fundamental.
- Desenvolver programas de inclusão digital e de acesso à cultura e ao esporte, com a cons-
trução de espaços culturais, bibliotecas e quadras poliesportivas nas escolas;
- Valorização dos professores: Melhorar a remuneração e oferecer capacitação contínua.
- Educação Integral: Universalizar a oferta de escolas de tempo integral que ofereçam ativi-
dades culturais e esportivas.
- Tecnologia na Educação: Garantir acesso à internet e equipamentos para alunos e profes-
sores.
- Educação Bilíngue: Implementar programas bilíngues, valorizando a língua e cultura locais.
- Apoio a Alunos com Dificuldades: Criar programas de tutoria e acompanhamento para
alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Educação Inclusiva: Criar políticas que garantam acessibilidade para alunos com necessi-
dades especiais em todas as escolas.
- Parcerias com ONGs: Trabalhar com organizações não governamentais para oferecer re-
cursos e suporte a escolas em áreas carentes.
- Programas de Leitura: Estabelecer a construção de bibliotecas em todas as unidades es-
colares e novas bibliotecas comunitárias e programas de incentivo à leitura nas escolas.
- Centros de Aprendizagem: Estabelecer centros de aprendizagem comunitários que ofere-
çam reforço escolar e atividades extracurriculares.
- Educação Financeira: Introduzir aulas de educação financeira nas escolas para preparar
os jovens para a vida adulta.
- Intercâmbio Estudantil: Desenvolver programas de intercâmbio entre escolas locais e de
outras regiões para enriquecer a experiência dos alunos.
- Mentoría para Jovens: Criar um programa de mentoría onde profissionais de diversas
áreas orientem estudantes sobre carreiras.
- Transporte Escolar Seguro: Implementar um sistema de transporte escolar seguro e aces-
ível, programas de caronas solidárias e aplicativos de bicicletas compartilhadas para os
alunos.
- Criação e implementação de três cursinhos pré-vestibulares nos principais bairros e distri-
tos da cidade.
- Travessia escolar segura para estudantes das ilhas e distritos.



**CUIDAR DE
BELÉM,
CUIDAR DAS
*Pessoas***

4.4 - Segurança Pública

A segurança pública é um dos segmentos que mais preocupa e aflige a população de Belém. A cidade enfrenta sérios desafios nessa área, com alta taxas de criminalidade, com destaque para o crescimento do tráfico de drogas. Esse cenário reflete uma realidade complexa, marcada por problemas estruturais, como a falta de investimentos adequados em políticas públicas voltadas para a prevenção da criminalidade, a baixa efetividade das ações de repressão e o distanciamento entre a população e as forças de segurança. Além disso, fatores socioeconômicos, como a desigualdade, o desemprego e a falta de oportunidades, também contribuem para o agravamento dessa situação.

Diante desse contexto, o presente Plano de Governo propõe um conjunto de ações e políticas públicas com o objetivo de enfrentar os desafios da segurança pública em Belém, buscando promover a redução dos índices de criminalidade, o fortalecimento da rede de proteção social e a aproximação entre a comunidade e os órgãos de segurança, com foco em:

- Fortalecimento da Guarda Municipal: Ampliação do efetivo, modernização dos equipamentos e aquisição de veículos;
- Integração das Forças de Segurança: Estabelecimento de canais de comunicação e coordenação entre a Guarda Municipal, Polícia Militar, Bombeiros e Polícia Civil, visando otimizar as ações e operações;
- Ações Preventivas e de Inteligência: Implantação de um sistema integrado de monitoramento por câmeras, com central de processamento de informações em tempo real;
- Combate ao Tráfico de Drogas: Fortalecimento das operações policiais contra o tráfico, em cooperação com os governos estadual e federal. Implementação de políticas de reinserção social e de tratamento para dependentes químicos;
- Valorização dos Profissionais de Segurança: Melhoria nas condições de trabalho, remuneração e benefícios dos agentes da Guarda Municipal, com foco no bem-estar e na qualificação da força de trabalho;
- Reforma e construções de espaços das guardas municipais nos pontos turísticos, praças e cemitérios da Cidade de Belém;
- Participação Comunitária: Promoção de programas de aproximação entre a Guarda Municipal e a comunidade, incentivando a corresponsabilização e a denúncia de atos ilícitos;
- Programa Preventivo: Criação de programas de prevenção à violência, com foco em áreas de maior vulnerabilidade;
- Iluminação Pública: Melhorar a iluminação em áreas públicas para aumentar a segurança;
- Programas de Inclusão: Desenvolver programas sociais para jovens, oferecendo atividades e alternativas à criminalidade;
- Câmeras de Vigilância: Instalar câmeras de segurança em pontos estratégicos da cidade para monitoramento e prevenção de crimes;

- Capacitação Comunitária: Oferecer cursos de capacitação em segurança e primeiros socorros para moradores;
- Programa de Vigilância Comunitária: Incentivar a formação de grupos de vigilância que colaborem com a polícia;
- Centros de Convivência: Criar espaços de convivência para promover atividades sociais e culturais, fortalecendo os laços comunitários;
- Educação em Segurança: Implementar programas nas escolas sobre prevenção e direitos humanos;
- Programa de Mediação de Conflitos: Criar programas de mediação comunitária para resolver conflitos sem violência;
- Eventos de Integração: Promover eventos que reúnam a polícia e a comunidade para fortalecer os laços e aumentar a confiança;



4.5 - Infraestrutura e Saneamento Básico

Belém enfrenta significativos desafios no que diz respeito à infraestrutura e saneamento básico. Grande parcela da população ainda vive em condições precárias, com acesso limitado a serviços essenciais.

Um dos principais problemas enfrentados pela cidade é a falta de cobertura adequada de saneamento básico. Dados do Instituto Água e Saneamento mostram que oito em cada dez moradores de Belém não possuem saneamento básico e tem dificuldades de encontrar água potável.

Essa realidade se reflete diretamente na qualidade de vida da população, com a proliferação de doenças relacionadas à falta de saneamento e a degradação do meio ambiente. Além disso, a infraestrutura viária da cidade também deixa muito a desejar. Muitas ruas e avenidas encontram-se em estado de conservação precário, com buracos, alagamentos e problemas de mobilidade urbana.

Esse cenário gera transtornos e insegurança para motoristas, pedestres e ciclistas, prejudicando o desenvolvimento econômico e social da cidade. Diante desse cenário, é fundamental que em Belém sejam adotadas medidas eficazes para enfrentar esses desafios. Uma das nossas prioridades vai ser a ampliação da cobertura de saneamento básico, com investimentos em redes de coleta e tratamento de esgoto, bem como na universalização do acesso à água potável.

Além disso, é necessário implementar um amplo programa de revitalização e manutenção da malha viária, priorizando a melhoria das condições de tráfego, a construção de calçadas acessíveis e a integração dos diferentes modais de transporte, como ônibus, outros veículos sustentáveis e eficientes e ciclovias.

Essas ações, aliadas a uma gestão transparente e participativa, poderão transformar Belém em uma cidade mais justa, sustentável e atrativa para seus moradores e visitantes. Somente com o compromisso e determinação que será possível resolver os problemas de infraestrutura e saneamento básico, garantindo uma melhor qualidade de vida para toda a população belenense.

Outras ações e implementações para Belém:

- Ampliação e modernização da rede de saneamento básico, com universalização do acesso à água tratada e à coleta e tratamento de esgoto.
- Implementação de um plano de gestão integrada de resíduos sólidos, com uso adequado do aterro sanitário, para tratamento do lixo e coleta seletiva, possibilitando assim o aproveitamento por cooperativas de material reciclável, gerando emprego e renda para as famílias carentes.
- Recuperação e preservação de igarapés e cursos d'água, com o tratamento de efluentes e desassoreamento.
- Universalizar o acesso à coleta e tratamento de esgoto em toda a cidade, evitando que dejetos sejam despejados nos rios e lugares impróprios.
- Ampliar a rede de abastecimento de água potável.
- A Gestão Municipal, revertendo a lógica equivocada atual em que se priorizam obras de Drenagem Urbana com a captação das águas pluviais de superfície impermeáveis, face as aceleradas intervenções construtivas (asfalto, calçada e concreto) sobre os solos naturais, direcionando essas águas de forma mais rápida possível para corpos hídricos, adotará o conceito de “Cidade Esponja”, sempre que tecnicamente possível, para que as águas de chuvas possam ser absorvidas naturalmente ou retidas, até o seu tempo normal de escoamento pelo próprio solo, por meio de soluções que se mostram eficazes, tais como: Praça Piscina, Calçada Permeável, Telhados Verdes, Parques Alagáveis, Asfalto Ecológico, Jardins de Chuva, entre outros;
- Recuperação e preservação de igarapés e cursos d'água, com o tratamento de efluentes e desassoreamento, em parceria com os Entes envolvidos.



4.6 – Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Com uma localização privilegiada na Amazônia, Belém abriga uma vasta riqueza natural, incluindo florestas, rios e ecossistemas únicos. No entanto, o crescimento urbano acelerado, a poluição, a degradação ambiental e a falta de saneamento básico comprometem a riqueza natural.

Neste plano de governo, propomos uma abordagem holística, integrada e alinhada com os princípios do desenvolvimento sustentável. Nosso objetivo é transformar Belém em um modelo de cidade verde e resiliente, onde a preservação do meio ambiente caminha lado a lado com o progresso econômico e social.

A Realidade Ambiental de Belém:

São muitos os desafios ambientais que afetam a qualidade de vida de seus habitantes e a sustentabilidade do seu desenvolvimento:

1. Desmatamento e perda da biodiversidade: Expansão urbana, ocupação irregular de áreas verdes e exploração predatória de recursos naturais têm levado à redução significativa da cobertura florestal na região metropolitana de Belém.
2. Poluição dos rios e corpos d'água: O lançamento de efluentes domésticos e industriais, descarte inadequado de resíduos sólidos e assoreamento dos rios e igarapés prejudicam a qualidade da água e a vida aquática.
3. Saneamento básico precário: Grande parte da população de Belém não possui acesso a serviços de coleta e tratamento de esgoto, o que contribui para a contaminação dos recursos hídricos e a disseminação de doenças.
4. Inundações e alagamentos recorrentes: Impermeabilização excessiva do solo, obstrução de drenagens e falta de infraestrutura adequada expõem a cidade a enchentes e alagamentos, especialmente durante o período chuvoso.
5. Vulnerabilidade às mudanças climáticas: Belém está sujeita a uma série de impactos decorrentes das mudanças climáticas, como o aumento do nível do mar, o agravamento de eventos climáticos extremos e a elevação da temperatura.

Potencial de Ação e Políticas Públicas:

Para enfrentar esses desafios e transformar Belém em uma cidade sustentável, propomos as seguintes ações e políticas públicas:

- Criação de um Plano Municipal de Meio Ambiente, com metas, diretrizes e ações para a preservação ambiental;
- Fortalecer a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA), dotando-a de recursos humanos, financeiros e estruturais;
- Fiscalização e Monitoramento Ambiental: Intensificação da fiscalização para coibir atividades ilegais e monitoramento contínuo da qualidade ambiental.

- Melhoria do Saneamento Básico: Expansão da coleta e tratamento de esgoto, com construção de novas estações de tratamento.
- Programa de Coleta Seletiva e Reciclagem: Implementação de um programa abrangente de coleta seletiva e reciclagem, com pontos de entrega voluntária.
- Criação e Valorização de Áreas Verdes: Desenvolvimento de novos parques, praças e áreas de preservação permanente.
- Programas de Reflorestamento e Recuperação: Incentivo ao reflorestamento e à recuperação de áreas degradadas.
- Educação Ambiental: Promoção de campanhas educativas e integração da educação ambiental nas escolas e nas residências dos municípios.
- Infraestrutura Verde: Implementação de soluções como telhados e paredes verdes para mitigar enchentes e alagamentos.
- Adaptação às Mudanças Climáticas: Elaboração de planos de contingência e medidas de adaptação.
- Promoção da Sustentabilidade no Setor Privado: Incentivos para construções sustentáveis e uso de energias renováveis.
- Economia Circular: Estímulo à reciclagem, reutilização e redução de resíduos, promovendo a economia circular.
- Drenagem urbana sustentável, implementação de bacias e/ou piscinas de retenção com sistemas de infiltração, jardins de chuva, telhados verdes e parques alagáveis;
- Proteção dos Recursos Naturais: Implementação de políticas de preservação da Floresta Amazônica e dos rios da região.
- Monitoramento da Qualidade Ambiental: Estabelecimento de sistemas de monitoramento da qualidade do ar, da água e dos níveis dos rios.
- Incentivo ao Turismo Sustentável: Promoção de um turismo que valorize a cultura local e a biodiversidade.



4.7 - COP 30 em Belém

Belém sediará a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) em 2025. Essa é uma oportunidade única para Belém se destacar como uma cidade modelo em sustentabilidade e engajamento ambiental, atraindo investimentos, parcerias e holofotes internacionais.

Nosso compromisso é garantir que a COP 30 em Belém seja um marco transformador para a cidade, impulsionando ações concretas e duradouras em prol do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável. Trabalharemos em conjunto com os diversos atores da sociedade - governos estadual e federal, empresas, organizações da sociedade civil e a população - para que Belém se torne uma referência global em soluções inovadoras e eficazes para os desafios ambientais.

A ação imediata que iremos realizar é a criação de um Núcleo Municipal da COP 30 e este núcleo ficará engajado em:

- Acompanhar o andamento das obras e preparativos para a realização da COP 30 em Belém.
- Estabelecer novas metas e objetivos para o município em relação à realização do evento.
- Fiscalizar os processos, projetos e empresas que estão executando as obras estruturantes.
- Realizar PPP e atrair novos investimentos para a realização de novas obras e ações, principalmente nas áreas periféricas e de maior vulnerabilidade social.

Essa iniciativa visa garantir que Belém esteja devidamente preparada para sediar com sucesso a importante conferência climática internacional. O Núcleo Municipal da COP 30 ficará encarregado de supervisionar os preparativos e ajustar os planos conforme for necessário para atender aos requisitos e expectativas da COP 30.



4.8 – Cultura

É riquíssima diversidade cultural de Belém. Nesta cidade rica em vários elementos, a cultura é fundamental na identidade e do cotidiano da população. Desde as manifestações tradicionais, como o Círio de Nazaré e o Festival Folclórico, até as expressões contemporâneas nas artes, gastronomia e modos de viver, a cultura belenense se revela em toda a sua riqueza e potencial.

Para ilustrar a grandeza cultural de Belém, ela é uma das quatro cidades do Brasil a receber o Selo Unesco da Gastronomia. Esse reconhecimento, perpetua a influência da cultura gastronômica na vida social e nos costumes do nosso povo. Belém recebeu seu primeiro Selo em 2015, lhe rendendo o título de Cidade Criativa da Gastronomia, lhe tornando referência mundial, de forma sustentável, tem difundido a cultura e o turismo utilizando a diversidade de ingredientes e as tradições de suas ilhas de forma criativa, valorizado as matrizes culturais locais, sendo necessário maior investimento em inovação voltados aos alimentos tradicionais.

No entanto, apesar dessa vasta riqueza cultural, Belém enfrenta grandes desafios no que diz respeito à valorização, preservação e fomento das manifestações culturais locais. Muitas das tradições e expressões artísticas da cidade enfrentam ameaças de desaparecimento devido à falta de políticas públicas efetivas, investimentos insuficientes e descaso com os fazedores de cultura.

Nesse contexto, implementamos no plano de governo para a Prefeitura de Belém prioridades estratégicas. É preciso desenvolver um amplo conjunto de ações e políticas públicas que

reconheçam a importância da cultura para o desenvolvimento econômico, social e identitário da cidade, bem como para a melhoria da qualidade de vida da população.

Algumas das principais diretrizes e propostas deste plano de governo incluem:

- Valorização e fomento das manifestações culturais tradicionais, como o Círio de Nazaré, o Festival Folclórico, as festas de bairro, os ritmos paraenses e as expressões da cultura popular.
- Orçamento e estrutura adequados para a implementação de políticas culturais efetivas.
- Ampliação dos investimentos públicos em equipamentos culturais, centros de arte e espaços de convivência e produção cultural.
- Incentivo à formação, capacitação e profissionalização dos agentes culturais da cidade.



4.9 – Esporte e Lazer

- Promoção de editais e programas de financiamento para projetos e iniciativas culturais locais.
- Fortalecimento da cadeia produtiva da cultura, com apoio à economia criativa e aos empreendedores culturais.
- Preservação do patrimônio histórico, arquitetônico e ambiental da cidade, reconhecendo sua importância simbólica e cultural.
- Integração da cultura a outras áreas estratégicas, como educação, turismo, desenvolvimento econômico e urbanismo.
- Eventos Culturais: Promover festivais que celebrem a cultura paraense, como a culinária e as tradições locais.
- Teatro e Artes: Fomentar a criação de espaços para apresentações artísticas, incentivando talentos locais.
- Atividades para Jovens: Criar programas de atividades culturais para jovens, tirando-os das ruas e afastando-os de caminhos perigosos.
- Festivais Anuais: Organizar festivais anuais que celebrem a cultura local, como a culinária, música e dança.
- Centro Cultural Itinerante: Criar um centro cultural que percorra diferentes bairros, oferecendo atividades e workshops;
- Turismo Cultural: Desenvolver roteiros turísticos que valorizem a cultura local, como visitas a mercados, ilhas, distritos, festivais e tradições;
- Capacitação em Economia Criativa: Oferecer cursos e workshops em áreas como artesanato, design e música;
- Programas de Intercâmbio Cultural: Fomentar intercâmbios culturais com outras cidades, promovendo a troca de experiências e tradições;
- Cineclube Comunitário: Criar cineclubs em escolas de bairros para exibição de filmes e debates sobre temas relevantes;
- Oficinas de Arte: Oferecer oficinas de arte e cultura em centros comunitários, promovendo a expressão artística;
- Rodas de Leitura: Criar grupos de leitura em bibliotecas e escolas, incentivando a troca de ideias e o amor pelos livros;

Em Belém, as oportunidades de prática esportiva e atividades de lazer para a população ainda deixam a desejar. Propomos um plano de governo comprometido em transformar Belém em uma cidade mais ativa, saudável e conectada às suas raízes culturais.

A Cidade enfrenta diversas deficiências no setor de esporte e lazer. A infraestrutura esportiva é insuficiente e mal distribuída pela cidade, com poucas opções gratuitas e de qualidade para a população. Muitos bairros carecem de praças, parques e quadras comunitárias, onde os moradores possam praticar atividades físicas e desfrutar de momentos de lazer. Além disso, há uma desvalorização das manifestações culturais e esportivas tradicionais da região, que precisam ser resgatadas e valorizadas.

Proposta de Ações e Políticas Públicas:

Para reverter esse cenário, propomos um conjunto de ações e políticas públicas voltadas à promoção do esporte, do lazer e da cultura local em Belém:

Ampliação e Modernização da Infraestrutura Esportiva:

- Construção de novos complexos esportivos públicos em diferentes regiões da cidade, com quadras poliesportivas, pistas de caminhada/corrida, academias ao ar livre e outros equipamentos.
- Reforma e revitalização das praças, parques e espaços públicos existentes, dotando-os de infraestrutura adequada para a prática esportiva e o lazer da comunidade.
- Implementação de um programa de manutenção e conservação regular dessa infraestrutura esportiva e de lazer.
- Implementação de atividades por profissionais de dança e professores de educação física.

Promoção de Atividades Esportivas e de Lazer Gratuitas:

- Criação de uma rede de núcleos comunitários de esporte e lazer, com programação diversificada e acessível à população.
- Realização de eventos esportivos, culturais e de lazer periódicos em diferentes bairros e praias, visando envolver a comunidade local.
- Fomento a projetos socioesportivos que utilizem o esporte como ferramenta de inclusão social, especialmente para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Integração entre Esporte, Lazer e Educação:

- Estabelecimento de parcerias com escolas públicas e privadas, para a oferta de atividades esportivas e de lazer no contraturno escolar.
- Desenvolvimento de ações de educação física e conscientização sobre hábitos saudáveis nas redes de ensino municipal e estadual.
- Promoção de programas de capacitação e formação continuada para profissionais da área de Educação Física e lazer.
- Disponibilidade de espaços de lazer das escolas para a comunidade.



4.10 – Transparência e Combate à Corrupção

A cidade de Belém tem sido marcada, nos últimos anos, por gestão ineficiente, desvio de recursos públicos e falta de transparência. Como meta, entendemos que uma das principais prioridades para a próxima administração deve ser o combate implacável à corrupção e a promoção de uma gestão pública pautada pela integridade, responsabilidade e transparência.

A região é conhecida nacionalmente pelos elevados índices de corrupção que assolam sua administração pública em décadas. Diversos escândalos envolvendo gestores públicos, licitações fraudulentas, desvio de recursos e nepotismo mancham a imagem da cidade e impedem que os investimentos e políticas públicas alcancem seu potencial de transformação social.

Além disso, a falta de transparência na gestão municipal dificulta o acompanhamento e fiscalização por parte da sociedade civil. Informações cruciais sobre orçamento, licitações, contratos e programas sociais não são prontamente disponibilizadas, prejudicando o exercício da cidadania e o controle social.

Diante desse cenário, propomos um plano de ação assim estruturado:

Transparência e Acesso à Informação:

- Modernizar o portal de transparência municipal para um portal seguro, robusto e *user-friendly*, com informações atualizadas e detalhadas sobre receitas, despesas, licitações, contratos, programas e projetos;
- Fortalecer a Lei de Acesso à Informação como instrumento de gestão, garantindo que todos os dados e informações públicas estejam acessíveis à população;
- Fomentar a cultura da transparência ativa, com a divulgação proativa de informações de interesse público.

Integridade e Accountability:

- Fortalecer os mecanismos de controle interno e externo, garantindo a atuação efetiva dos órgãos de fiscalização.
- Implementar um Programa de Integridade Municipal, com códigos de conduta, treinamentos e monitoramento de conflitos de interesse.
- Ampliar os canais de denúncia e ouvidoria, assegurando a proteção aos denunciantes.
- Implementar a realização e suporte da AGM nas secretarias e órgãos como forma de prevenção e orientação;
- Investir em cursos de atualização e capacitação profissional dos servidores.

Participação Social e Controle Cidadão:

- Incentivar a participação da sociedade civil na construção e fiscalização de políticas públicas.
- Capacitar e apoiar entidades da sociedade civil em ações de monitoramento e controle social.

4.11 – Habitação

Dados recentes mostram que cerca de 55% das habitações da cidade estão localizadas em favelas ou assentamentos informais, muitas vezes em condições precárias de saneamento, segurança e acesso a serviços públicos.

A Região Metropolitana de Belém possui um déficit habitacional estimado em mais de 63 mil unidades, a grande parte é na capital. Esse déficit se concentra principalmente na população de baixa renda, que não consegue acessar o mercado imobiliário formal.

Esse cenário reflete décadas de crescimento desordenado e investimentos insuficientes em programas de moradia popular. Muitas famílias de baixa renda não têm acesso a financiamento ou opções de aluguel acessíveis, forçando-as a ocupar áreas irregulares. Além disso, a especulação imobiliária tem empurrado a população de menor renda para as periferias da cidade, afastando-os dos centros econômicos e de oportunidades.

Muitos desses assentamentos informais carecem de acesso a saneamento básico, redes de água e esgoto, coleta de lixo e outras infraestruturas essenciais. As casas são, em geral, construídas de maneira improvisada, com materiais de baixa qualidade, expondo as famílias a riscos de desabamento e inundações. Além disso, a falta de segurança fundiária torna essas comunidades ainda mais vulneráveis.

As condições precárias de moradia têm impactos diretos na saúde e no bem-estar da população. Doenças relacionadas à falta de saneamento, como diarreia e dengue, afetam especialmente as crianças. Além disso, a carência de espaços públicos, áreas de lazer e equipamentos comunitários compromete o desenvolvimento integral das famílias.

É essencial que o governo municipal estabeleça parcerias com o setor privado, organizações da sociedade civil e instâncias estaduais e federais para desenvolver soluções habitacionais integradas e de longo prazo. Dessa forma, será possível enfrentar de maneira mais efetiva os desafios da habitação em nossa cidade.

Temos a oportunidade de priorizar políticas habitacionais inovadoras e abrangentes, tais como:

1. Ampliação do programa de construção de moradias populares, com foco em atender as famílias de baixa renda.
2. Investimento em urbanização de áreas periféricas e assentamentos informais, melhorando a infraestrutura e a qualidade de vida dos moradores.
3. Implementação de um programa de locação social, oferecendo opções de moradia acessíveis para famílias de baixa e média renda.
4. Criação de um fundo municipal de habitação, com recursos destinados a subsidiar a aquisição da casa própria e a melhoria das residências.
5. Fortalecimento da regularização fundiária, garantindo a segurança da posse para os moradores de áreas irregulares.
6. Parcerias com o setor privado e a sociedade civil para o desenvolvimento de soluções habitacionais inovadoras.

4.12 – Turismo

Belém está diante de uma oportunidade única de se destacar no cenário turístico nacional e internacional com a realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30) na cidade em 2025. Esse megaevento despertará os olhos do mundo para a Amazônia e colocará Belém no centro das discussões sobre sustentabilidade, meio ambiente e desenvolvimento.

Porém, para aproveitar ao máximo essa janela de oportunidade, a cidade precisa se preparar com um planejamento estratégico e investimentos voltados para o desenvolvimento do turismo local. Algumas das principais ações necessárias incluem:

- Infraestrutura Turística: Ampliar e modernizar a rede hoteleira, os serviços de transporte, a sinalização e a oferta de equipamentos turísticos, de modo a receber com excelência os visitantes da COP 30 e fomentar o fluxo de turistas no pós-evento.
- Produtos Turísticos Inovadores: Estruturar roteiros e experiências turísticas que integrem os atrativos naturais, culturais e históricos de Belém, com ênfase em temas como a biodiversidade amazônica, a preservação ambiental e os modos de vida tradicionais.

- Promoção e Marketing: Intensificar a divulgação de Belém como destino turístico nacional e internacional, explorando sua vocação ecológica e sua condição de sede da COP 30, a fim de atrair cada vez mais visitantes.
- Qualificação Profissional: Investir na capacitação da mão de obra local para o setor de turismo, desde guias especializados até profissionais de hotelaria e gastronomia, visando à excelência no atendimento aos turistas.
- Preservação do Patrimônio: Promover a revitalização do centro histórico de Belém, com a restauração de prédios e monumentos, valorizando sua rica herança arquitetônica e cultural.
- Turismo Ecológico: Localizada à beira do Rio Guamá, Belém oferece acesso a ecossistemas únicos da Amazônia, como os furos, igarapés e ilhas fluviais, que podem ser potencializados como atrativos ecoturísticos.
- Artesanato e Gastronomia: A produção artesanal local, com destaque para rendas, cerâmicas e madeiras entalhadas, bem como a culinária amazônica, constituem elementos-chave da identidade cultural belenense que precisam ser mais valorizados.



4.13 – Assistência Social

Inúmeros desafios na área da assistência social afetam diretamente a qualidade de vida dos belenenses mais vulneráveis. Dados recentes mostram que cerca de 36% da população da Região Metropolitana de Belém vive em situação de pobreza, com renda familiar per capita inferior a R\$ 500,00 mensais. Somente em Belém o número que vive em extrema pobreza, ou seja, com menos de R\$ 160,00 mensais chega a 8,5%. Esse cenário evidencia a necessidade urgente de ações efetivas para amparar essa parcela da população.

Um dos principais problemas enfrentados é a insuficiência de equipamentos públicos de assistência social, como Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Atualmente, a cidade conta com apenas 12 CRAS e 5 CREAS, número claramente insuficiente para atender toda a demanda. Isso resulta em filas de espera, atendimento precário e dificuldade de acesso aos serviços básicos de proteção social.

Outro desafio é a baixa cobertura dos programas de transferência de renda, acarretando muitas pessoas desassistidas, como os programas sociais dos outros entes, a exemplo do “Bolsa família”. Apesar de ser um programa federal, a prefeitura tem papel crucial na identificação e cadastramento das famílias elegíveis.

Nosso compromisso é transformar a realidade da assistência social em Belém, implementando políticas públicas abrangentes e efetivas que promovam a inclusão social, reduzam a pobreza e a desigualdade, e assegurem o acesso a direitos básicos para todos os belenenses.

Para enfrentar esses problemas, propomos as seguintes ações em nosso plano de governo:

Ampliação da rede de equipamentos públicos de assistência social:

- Construção de quatro novos CRAS e dois novos CREAS, distribuídos estrategicamente pelos bairros de maior vulnerabilidade social.
- Contratação e capacitação de profissionais qualificados para esses novos locais de atendimentos;
- Os novos espaços terão estrutura adequada, com equipes multidisciplinares compostas por assistentes sociais, psicólogos, pedagogos e orientadores sociais;
- Os CRAS oferecerão serviços de proteção social básica, como cadastramento em programas sociais, orientação e encaminhamento de famílias, além de atividades comunitárias e de fortalecimento de vínculos.
- Os CREAS atuarão na proteção social especial, atendendo casos de violação de direitos, como violência doméstica, abuso sexual, exploração do trabalho infantil, entre outros, com acompanhamento personalizado.
- Serão realizadas parcerias com universidades e centros de pesquisa para capacitação contínua das equipes técnicas, introduzindo novas metodologias e abordagens de trabalho.
- Além da transferência de renda, as famílias beneficiárias também terão prioridade no acesso aos serviços socioassistenciais da rede municipal.

Fortalecimento dos programas de transferência de renda:

- Intensificação das ações de busca ativa e cadastramento das famílias elegíveis ao Programas do Governo;
- Articulação com o Governo Estadual e Federal para ampliar a cobertura do programa na cidade;
- Criação de um programa municipal complementar de transferência de renda, focado nas famílias em situação de extrema pobreza.
- Além da transferência de renda, as famílias beneficiárias também terão prioridade no acesso aos serviços socioassistenciais da rede municipal.

Desenvolvimento de ações intersetoriais de proteção social:

- Integração das políticas de assistência social com as áreas de saúde, educação, habitação e geração de emprego e renda.
- Implementação de programas de capacitação profissional e incentivo à inserção no mercado de trabalho.
- Apoio às iniciativas de economia solidária e empreendedorismo social.
- Criação de programas de capacitação profissional, geração de emprego e renda para a população vulnerável, com foco na autonomia e emancipação das famílias.
- Implementação de ações integradas de combate à situação de rua, com oferta de acolhimento, serviços de saúde, encaminhamento para a rede de assistência e oportunidades de reinserção social.
- Integração e articulação entre os diferentes níveis de governo e entre as diversas secretarias e órgãos responsáveis pela assistência social.
- Integração entre as políticas de assistência social, saúde, educação, habitação e geração de emprego e renda, por meio da criação de um Comitê Intersetorial de Proteção Social.
- Apoio à criação e fortalecimento de empreendimentos da economia solidária, como cooperativas, associações e grupos de produção, com ênfase no empoderamento de mulheres e jovens.
- Articulação com o setor privado para firmar parcerias e fomentar a responsabilidade social empresarial, visando ampliar as oportunidades de trabalho e renda.
- Desenvolvimento de ações socioeducativas nas escolas e comunidades, abordando temas como direitos sociais, cidadania, prevenção à violência e protagonismo juvenil.

Fortalecimento da Participação Social e da Governança:

- Ampliação dos espaços de diálogo e participação da sociedade civil na formulação, implementação e monitoramento das políticas de assistência social.
- Investimento na qualificação e valorização dos profissionais que atuam na rede de assistência social, garantindo melhores condições de trabalho e capacitação contínua.
- Aprimoramento dos sistemas de informação e de monitoramento e avaliação das políticas e programas sociais, com transparência e prestação de contas à população.

4.14 – Inclusão Social

Apesar dos avanços nas últimas décadas, Belém ainda enfrenta importantes desafios no que diz respeito à inclusão social e à garantia dos direitos fundamentais de sua população, especialmente para grupos vulneráveis como pessoas com deficiência (PcD) e pessoas com transtorno do espectro autista (TEA).

A infraestrutura urbana de Belém ainda apresenta diversas barreiras físicas que dificultam a circulação e o acesso de pessoas com deficiência, como calçadas irregulares, ausência de rampas e sinalização inadequada. Isso limita a autonomia e a participação social desse público.

Pessoas com deficiência e com TEA enfrentam dificuldades de acesso a serviços públicos essenciais, como saúde, educação e assistência social, devido à falta de profissionais capacitados, equipamentos adaptados e programas específicos.

Infelizmente, ainda persiste um cenário de preconceito e discriminação contra pessoas com deficiência e com TEA, o que compromete o exercício pleno de sua cidadania e o acesso a oportunidades de desenvolvimento.

As oportunidades de emprego e geração de renda para PcD e pessoas com TEA são limitadas, tanto no setor público quanto no privado, restringindo sua autonomia financeira e independência.

Para enfrentar esses desafios e promover uma Belém mais inclusiva, elaboramos esse plano de governo que contempla ações estratégicas, tais como:

- Implementação de um plano de acessibilidade urbana, com a eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas.
- Ampliação e qualificação dos serviços públicos de saúde, educação e assistência social, com formação de profissionais e disponibilização de recursos adaptados.
- Programas de inclusão produtiva e geração de emprego e renda para PcD e pessoas com TEA.
- Campanhas de sensibilização e combate ao preconceito, valorizando a diversidade e a participação social desses grupos.
- Fortalecimento da rede de proteção e promoção dos direitos das pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista.
- Implementar um amplo programa de reforma e adequação da infraestrutura urbana, com foco na eliminação de barreiras físicas, como calçadas irregulares, degraus, falta de rampas e sinalização inadequada.
- Investir na construção de novas estruturas públicas, como prédios, praças e terminais de ônibus, seguindo rigorosos padrões de acessibilidade.
- Promover a fiscalização e o cumprimento da legislação de acessibilidade, tanto em espaços públicos quanto privados.

- Ampliar a rede de unidades de saúde com equipes multidisciplinares capacitadas no atendimento a pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista.
- Garantir a matrícula e a permanência de estudantes com deficiência e TEA na rede pública de ensino, com apoio pedagógico especializado e adaptações curriculares.
- Expandir a cobertura dos serviços de assistência social, como centros de referência (CRAS e CREAS), para alcançar as comunidades mais vulneráveis.
- Implementar programas de qualificação profissional e intermediação de mão de obra específicos para pessoas com deficiência e TEA.
- Criar incentivos fiscais e parcerias com a iniciativa privada para fomentar a contratação desses grupos.
- Apoiar o empreendedorismo e a economia solidária entre pessoas com deficiência e TEA.
- Realizar campanhas educativas e de sensibilização da sociedade sobre os direitos e a inclusão das pessoas com deficiência e TEA.
- Fortalecer a rede de organizações da sociedade civil que atuam na defesa dos direitos desses grupos.
- Capacitar servidores públicos e agentes comunitários para o atendimento qualificado e livre de discriminação.
- Capacitar professores e equipes pedagógicas da rede pública para adotar práticas de ensino e métodos de avaliação adaptados às necessidades de estudantes com deficiência e TEA.
- Garantir a disponibilidade de recursos de tecnologia assistiva, como computadores, softwares e equipamentos de acessibilidade, em todas as escolas.
- Incentivar a matrícula e permanência de estudantes com deficiência e TEA em escolas regulares, com apoio de profissionais especializados.
- Ampliar a rede de Atendimento Educacional Especializado (AEE) para atender a demanda em toda a cidade.
- Criar centros de reabilitação física, sensorial e intelectual com equipes multidisciplinares em diferentes regiões da cidade.
- Expandir a oferta de serviços de saúde mental, com atenção especial ao diagnóstico e acompanhamento de pessoas com TEA.
- Implementar a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, articulando os serviços de saúde, assistência social e educação.
- Capacitar os profissionais da rede de Atenção Básica à Saúde para o atendimento humanizado e livre de preconceitos.
- Adquirir novos veículos de transporte público com plena acessibilidade, como rampas, espacos reservados e sinalização tátil.

- Estabelecer rotas e horários prioritários para atender a demanda de pessoas com deficiência e idosos.
- Implantar sistema de agendamento e transporte gratuito para pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade.
- Integrar as necessidades de acessibilidade em todos os projetos de desenvolvimento urbano e habitacional.
- Criar programas de reforma e adaptação de moradias para pessoas com deficiência de baixa renda.
- Reservar percentual de unidades habitacionais populares para pessoas com deficiência.
- Garantir o cumprimento da lei de cotas de emprego para pessoas com deficiência no setor público.
- Oferecer linhas de crédito e assistência técnica para o empreendedorismo e a economia solidária de PCD e TEA.
- Estabelecer parcerias com a iniciativa privada para programas de trainee e estágio voltados a esse público.



4.15 – Emprego e Renda, Desenvolvimento Social e Oportunidades

Belém, enfrenta desafios significativos no que diz respeito à geração de emprego e renda para sua população. Apesar de ser um importante centro econômico e cultural da Amazônia, a cidade ainda precisa superar obstáculos para oferecer melhores oportunidades de trabalho e renda a seus cidadãos.

Cerca de 60% da força de trabalho em Belém atua no mercado informal, o que compromete a arrecadação de impostos e o acesso a benefícios sociais e trabalhistas.

A taxa de desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos em Belém chega a 30%.

Grande parte da população economicamente ativa possui baixa escolaridade e qualificação profissional, dificultando sua inserção em ocupações mais valorizadas.

A renda per capita em Belém é relativamente alta, mas a desigualdade é acentuada, com uma parcela significativa da população vivendo em situação de pobreza.

A cidade tem um potencial enorme de geração de emprego, desenvolvimento social e oportunidades, colocamos algumas ações prioritárias para melhorar a situação:

- Fomento ao Empreendedorismo e Economia Criativa: Incentivar a criação de novos negócios, especialmente em setores inovadores e com potencial de geração de empregos, como tecnologia, turismo, serviços criativos e economia verde.
- Qualificação Profissional e Capacitação: Investir em programas de educação profissional, cursos técnicos e parcerias com instituições de ensino para melhorar a qualificação da mão de obra local.
- Geração de Emprego Formal: Estimular a formalização de empresas e a contratação de trabalhadores com registro em carteira, por meio de incentivos fiscais e programas de apoio.
- Desenvolvimento de Cadeias Produtivas Estratégicas: Identificar e fortalecer setores econômicos com potencial de crescimento e geração de empregos, como logística, agroindústria, turismo e indústria de transformação.
- Inclusão Socioeconômica: Implementar políticas públicas voltadas à redução da pobreza e desigualdade, como programas de transferência de renda, habitação popular e qualificação profissional para populações vulneráveis.
- Criação de programas de geração de emprego e renda, com qualificação profissional e apoio a empreendedores.
- Feiras de Emprego: Realizar feiras de emprego e empreendedorismo, conectando empresas locais a candidatos.
- Incentivos a Microempreendedores: Criar programas de financiamento e orientação a microempresas e empreendedores locais;
- Promover um plano de fomento ao empreendedorismo, com linhas de crédito e garantias para novos negócios junto ao Banco do Povo (Fundo Ver-o-Sol);

4.16 – Economia e Finanças Públicas

- Oferecer assessoria Técnica e gerencial aos empreendedores, com ênfase em inovação, sustentabilidade e acesso a mercados.
- Promover cursos e capacitação para fortalecer o empreendedorismo feminino.
- Criar três centros de Startup, Hub de inovação e de Coworking.
- Promover parcerias com instituições de ensino, centros de pesquisas e aceleradoras para impulsionar startups e novos modelos de negócios.
- Promover ações de incentivo, simplificação e desburocratização para a abertura e regularização de novos negócios.

A cidade de Belém enfrenta desafios significativos em sua conjuntura econômica e finanças públicas, mas também apresenta importantes perspectivas de melhoria e evolução. É fundamental compreender esse cenário para que possamos traçar um plano de governo que promova o desenvolvimento sustentável da cidade.

A economia de Belém tem uma forte dependência da administração pública, com uma grande parcela da população empregada no setor público. Isso gera uma vulnerabilidade, especialmente em momentos de restrições orçamentárias.

Acidade carece de uma base econômica mais diversificada, com predominância de atividades de comércio e serviços. Essa falta de diversificação limita o potencial de geração de empregos e renda.

Belém enfrenta problemas crônicos de infraestrutura, como mobilidade urbana precária, saneamento básico insuficiente e déficit habitacional. Esses gargalos impactam negativamente a qualidade de vida da população e o desenvolvimento econômico.

A cidade apresenta altos índices de pobreza e desigualdade social, com bairros e regiões com acentuadas diferenças de renda e acesso a serviços públicos.

Outro desafio enfrentado pelo município de Belém é o alto comprometimento do orçamento público com despesas obrigatórias, especialmente com pessoal. Atualmente, cerca de 78,1% são para despesas correntes, como custeio de pessoal e encargos sociais, pagamentos de juros e encargos da dívida, restando pouco espaço fiscal para novos investimentos. Essa situação limita a capacidade da Prefeitura em promover melhorias na infraestrutura e na prestação de serviços públicos essenciais.

Belém tem uma capacidade e uma capilaridade grande de avanço e de organização para equilíbrio das finanças e da economia, portanto, propomos ações que vão nortear o equilíbrio fiscal:

- Potencial de Diversificação Econômica: Belém possui potencial para diversificar sua base econômica, explorando setores como turismo, tecnologia, logística e indústria. Investimentos estratégicos nessas áreas podem gerar novos empregos e fontes de renda.
- Investimentos em Infraestrutura: O aporte de recursos em projetos de infraestrutura, como mobilidade urbana, saneamento básico e habitação, pode melhorar significativamente a qualidade de vida da população e atrair novos investimentos.
- Fomento a Iniciativas Empreendedoras: Programas de incentivo ao empreendedorismo e à inovação podem impulsionar o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, gerando novos postos de trabalho e alternativas de renda, assim como, aumento de arrecadação.
- Parcerias Público-Privadas: A articulação de parcerias estratégicas entre o poder público e a iniciativa privada pode alavancar investimentos em projetos de interesse comum, ampliando as oportunidades de crescimento econômico.
- Sites de serviços e tramitação célere de processos, aliados a tecnologia de cobrança e meios de pagamento, priorizando o acesso desses aplicativos por meio de celular (mobile), também serão metas da Prefeitura.



4.17 - Governança e Gestão Pública, Gestão Eficiente e Inteligente e Desburocratização

Belém também enfrenta diversos desafios em relação à governança e gestão pública eficiente. No entanto, existem perspectivas promissoras para evolução e melhoria dos indicadores e trâmites de eficiência administrativa.

Desafios da Governança em Belém:

- Estrutura burocrática e centralizada, com excesso de procedimentos e tramitações morosas.
- Dificuldades na coordenação e integração entre as diferentes secretarias e órgãos municipais.
- Baixa transparéncia e participação social nos processos decisórios.
- Resistência a inovações e adoção de novas tecnologias na gestão pública.

Perspectivas para uma Gestão Pública Eficiente:

- Implementação de um modelo de governança colaborativa, envolvendo a sociedade civil e o setor privado.
- Desburocratização de processos e serviços públicos, com foco na agilidade e simplificação.
- Adoção de ferramentas de gestão inteligente, como sistemas de informação integrados e analítica de dados.
- Capacitação e valorização dos servidores públicos para uma cultura de inovação e melhoria contínua.

4.18 - Desenvolvimento econômico sustentável:

Belém possui um enorme potencial para o desenvolvimento econômico sustentável. No entanto, enfrenta diversos desafios para alcançar esse objetivo. A infraestrutura urbana deficiente, a poluição ambiental, as desigualdades sociais e a falta de oportunidades econômicas para grande parte da população são alguns dos principais obstáculos a serem superados.

Apesar desses desafios, Belém possui uma série de características que a tornam propícia para o desenvolvimento sustentável. Sua localização geográfica privilegiada, a riqueza natural da Amazônia, a diversidade cultural e a presença de instituições de ensino e pesquisa de alto nível oferecem um terreno fértil para a implantação de políticas e programas voltados para a sustentabilidade.

Nesse contexto, é fundamental adotar uma abordagem integrada e abrangente para o desenvolvimento econômico da cidade. Isso envolve investimentos em infraestrutura verde, incentivos para empreendedorismo sustentável, programas de qualificação profissional alinhados às demandas do mercado, ações de preservação ambiental e valorização da biodiversidade, além de políticas sociais voltadas para a redução das desigualdades.

Ao implementar essas estratégias, Belém poderá se tornar um modelo de desenvolvimento econômico sustentável na Amazônia, gerando oportunidades de emprego e renda para a

população, ao mesmo tempo em que preserva e valoriza seu patrimônio natural e cultural.

Essa visão de futuro, alinhada a um planejamento estratégico e à participação efetiva da sociedade, é essencial para que Belém possa alcançar seu pleno potencial como uma cidade próspera, justa e ambientalmente responsável.

Algumas ações necessárias para fortalecer o desenvolvimento econômico sustentável:

- Fomentar atividades econômicas verdes, como o ecoturismo, e apoiar pequenos negócios locais. Isso geraria empregos e renda, ao mesmo tempo em que preservaria o meio ambiente.
- Fomentar o turismo ecológico na Região, valorizando a riqueza natural da Amazônia, principalmente nas ilhas e distritos.
- Criar programas de incentivo e capacitação para empreendedores locais, especialmente nos setores de economia criativa e economia verde.
- Estimular cadeias produtivas sustentáveis, como o extrativismo vegetal e a agricultura familiar.
- Atrair investimentos em tecnologias limpas e energias renováveis.
- Fomento ao Artesanato Local: Criar um espaço para a venda de artesanato local, promovendo a cultura e economia criativa.
- Atração de Investimentos: Desenvolver um plano para atrair investimentos em setores como tecnologia e turismo.
- Incubadoras de *Startups*: Criar incubadoras para apoiar startups locais, oferecendo mentoria e espaços de trabalho.
- Feiras Gastronômicas: Organizar feiras que destaquem a culinária paraense, atraindo turistas e promovendo a gastronomia local.

4.19 - Participação Cidadã

Na condição de candidato a prefeito de Belém acreditamos que a participação ativa dos cidadãos é fundamental para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da nossa cidade. Para que todo potencial que a cidade dispõe se realize, é essencial que a população local tenha um papel central na tomada de decisões que afetam suas comunidades.

Nesse sentido, nosso plano de governo tem como prioridade estabelecer mecanismos efetivos de engajamento e consulta pública. Queremos criar espaços de diálogo permanente entre a prefeitura e os diferentes setores da sociedade civil - associações de bairro, movimentos sociais, grupos culturais, entre outros. Dessa forma, poderemos identificar as principais demandas da população e incorporá-las às políticas públicas.

Além disso, investiremos em programas de educação cívica e fortalecimento da cidadania ativa. Acreditamos que quanto mais informados e empoderados estiverem os moradores de Belém, maior será seu protagonismo na construção de uma cidade mais justa, sustentável e próspera para todos.

Nosso compromisso é fazer de Belém uma referência em participação popular, em que os cidadãos tenham voz ativa e sejam vistos como parceiros essenciais na gestão municipal. Juntos, podemos transformar Belém em um modelo de governança participativa, levando em conta as necessidades e anseios de sua diversa população.

Algumas ações que iremos implementar:

- Conselhos Comunitários: Criar espaços onde a população possa opinar e participar da gestão pública;
- Transparéncia: Implementar plataformas digitais para que os Cidadãos acompanhem a execução do orçamento;
- Audiências Públicas: Realizar audiências públicas regulares para ouvir as demandas da população.
- Plataforma Digital: Criar um aplicativo onde os Cidadãos possam enviar sugestões e reclamações diretamente à Ouvidoria da Prefeitura;
- Conselhos de Usuários: Formar conselhos de usuários para diferentes serviços, como saúde e transporte, garantindo que as vozes da comunidade sejam ouvidas.

4.20 - Tecnologia e Inovação

Belém está pronta para abraçar o futuro e se posicionar como um centro de inovação e desenvolvimento tecnológico na Amazônia. Com sua estratégica localização geográfica, rica diversidade cultural e exuberante ecossistema natural, a cidade possui um enorme potencial para se tornar um polo de atração para empresas de tecnologia, *startups* e empreendedores.

Nos próximos anos, a administração municipal tem a oportunidade de implementar um plano abrangente para impulsionar a economia digital e fomentar uma cultura de inovação em Belém.

Alguns dos principais eixos de atuação incluem:

- Infraestrutura Digital: Criaremos um “Parque Tecnológico” com espaços compartilhados, incubadoras e aceleradoras de *startups*.
- Educação Tecnológica: Estabelecer parcerias com universidades, institutos de pesquisa e centros de formação profissional para ampliar a oferta de cursos e programas nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Incentivaremos o empreendedorismo e a cultura *maker* entre os jovens.
- Ecossistema de Inovação: Apoiar a criação de um ecossistema vibrante de inovação, atraindo investimentos, talentos e empresas de tecnologia para a cidade. Criar mecanismos de fomento a startups, como programas de aceleração, competições de pitches e acesso a capital semente.

- Cidades Inteligentes: Implementar soluções de “Cidades Inteligentes” (*Smart Cities*) para melhorar a gestão e a eficiência dos serviços públicos, como mobilidade urbana, segurança, saneamento e iluminação pública. Utilizar tecnologias como Internet das Coisas (IoT), *Big Data* e Inteligência Artificial.
- Sustentabilidade e Tecnologia Verde: Incentivar o desenvolvimento de soluções tecnológicas voltadas para a sustentabilidade e a preservação ambiental, alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) da Agenda 2030. Isso inclui áreas como energias renováveis, gestão de resíduos e monitoramento da floresta amazônica.
- Conectividade: Criar parcerias para expandir o acesso à internet nas comunidades, especialmente em áreas rurais e periféricas;
- *Hackathons* e Concursos: Realizar *hackathons* para desenvolver soluções tecnológicas para os problemas da cidade.
- Apoio a Inovações Sustentáveis: Fomentar projetos de inovação que priorizem a sustentabilidade e a economia circular.
- Laboratórios *Maker*: Estabelecer laboratórios comunitários onde jovens possam aprender sobre tecnologia, robótica e inovação.
- Apoio a Projetos de Impacto Social: Criar um fundo para apoiar iniciativas que utilizem tecnologia para resolver problemas sociais.



4.21. Diversidade, Inclusão e Igualdade para todos

Belém, uma cidade vibrante e diversa, deve ser um local onde todas as pessoas possam viver com dignidade e nos comprometemos a criar uma Belém mais justa, igualitária e inclusiva para todas as pessoas, independentemente de sua orientação sexual, identidade de gênero, raça, etnia ou idade. Vamos trabalhar ativamente para combater qualquer forma de discriminação e promover o respeito, a dignidade e a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos. Algumas das nossas propostas-chave nesta área incluem:

Ações gerais para diversidade, igualdade e minorias

- Criar uma Núcleo de Diversidade, Igualdade e Políticas para Minorias, para coordenar e implementar as ações de inclusão.
- Elaborar um Plano Municipal de Promoção da Diversidade e Inclusão, com metas e indicadores claros, em parceria com a sociedade civil.
- Criar centros de referência e acolhimento para a população LGBTQIA+, crianças, adolescentes, mulheres, negros, indígenas, quilombolas e idosos, oferecendo apoio psicossocial, jurídico e de empregabilidade.
- Instituir programas para garantir a representatividade de grupos (LGBTQIA+, mulheres, negros, indígenas, quilombolas e idosos) em conselhos e comissões.
- Implementar um programa de capacitação de professores e servidores públicos sobre temas de diversidade, combate à discriminação e respeito às diferenças.
- Realizar campanhas públicas de conscientização e valorização da diversidade, com foco na população LGBTQIA+, mulheres, negros, indígenas, quilombolas e idosos.
- Garantir o acesso equitativo e humanizado aos serviços de saúde para a população LGBTQIA+, mulheres, negros, indígenas, quilombolas e idosos.
- Treinar profissionais da saúde e da assistência social no atendimento especializado a esses grupos.
- Ampliar a oferta de serviços e programas sociais voltados para as necessidades específicas desses públicos.
- Estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil que atuam na defesa dos direitos desses grupos.

Ações para minorias étnicas e raciais:

- Criar programas de Igualdade Racial, com representação de líderes comunitários, para assessorar a prefeitura na formulação e implementação de políticas públicas antirracistas.
- Desenvolver programas de capacitação profissional e empreendedorismo voltados para a juventude negra e parda, com foco na geração de renda e inserção no mercado de trabalho.

- Estimular a representatividade de negros e pardos em cargos públicos na prefeitura, por meio de ações afirmativas e programas de mentoria.

Ações para povos indígenas:

- Criar um plano para Assuntos Indígenas para assessorar a prefeitura no planejamento e implementação de políticas públicas específicas para essa população.
- Ampliar o acesso a serviços de saúde e educação diferenciados, respeitando a medicina tradicional e os conhecimentos ancestrais indígenas.
- Apoiar a preservação da cultura e das tradições dos povos indígenas que residem em Belém, por meio de atividades culturais, cursos e exposições.
- Garantir a demarcação e a proteção das terras indígenas localizadas no município.



Ações para idosos:

- Implementar Centros de Convivência para Idosos em diferentes bairros, com atividades de lazer, esporte, cultura e cursos de qualificação.
- Ampliar a rede de Unidades de Referência para a Saúde do Idoso, com equipes multidisciplinares e atendimento especializado.
- Oferecer acessibilidade e conforto no transporte público gratuito para idosos.
- Desenvolver programas de geração de renda e inclusão digital para idosos.
- Destinar vagas em estacionamento para idosos e realizar parcerias com a iniciativa privada para impulsionar políticas públicas.

Ações para mulheres, crianças e adolescentes:

- Ampliar a rede de serviços de atendimento e acolhimento a mulheres, crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica e sexual.
- Desenvolver programas de capacitação profissional e empreendedorismo voltados para mulheres, com acesso a linhas de crédito e assistência técnica.
- Incentivar a participação política e a representatividade feminina em cargos de liderança na prefeitura.

Ações para imigrantes:

- Oferecer cursos de português como língua estrangeira e de qualificação profissional para imigrantes.
- Garantir o acesso a serviços públicos básicos, como saúde e educação, para a população imigrante.

Ações para quilombolas e ribeirinhos:

- Apoiar a regularização fundiária e a titulação dos territórios quilombolas e ribeirinhos localizados no município.
- Desenvolver programas de segurança alimentar e de geração de renda sustentável para as famílias quilombolas e ribeirinhas.
- Incentivar a preservação da cultura, das tradições e dos modos de vida das comunidades quilombolas e ribeirinhas em Belém.

Ações para comunidade LGBTQIA+:

- Fortalecimento de Políticas para a Diversidade: Coordenar e implementar políticas públicas voltadas à comunidade LGBTQIA+, garantindo que suas demandas sejam atendidas de forma efetiva.
- Programa de Combate à Discriminação e Violência: Implementaremos um programa amplo de conscientização, capacitação e denúncia para combater a LGBTfobia e garantir a segurança da população LGBTQIA+ na cidade.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



Belém quer Mudança de Verdade

Ao longo deste Plano de Governo, apresentamos uma série de propostas e iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida dos cidadãos de Belém, realizar e impactar as vidas das pessoas com uma Mudança de Verdade para Belém. Nossa visão é construir uma cidade cada vez mais próspera, sustentável e inclusiva, onde todos possam desfrutar de oportunidades e viver com dignidade.

Acreditamos que, para concretizar esta visão, é essencial a união de esforços entre o poder público, a sociedade civil e a iniciativa privada. Somente com uma governança colaborativa, transparente e responsável será possível alcançar os objetivos traçados neste plano.

Ao assumir o mandato de prefeito de Belém, me comprometo a liderar esta jornada de transformação com determinação, empenho e humildade. Sei que o caminho não será fácil, mas tenho fé, e principalmente, confiança na força e resiliência do povo belenense, que sempre soube superar desafios ao longo de sua história.

Juntos, vamos realizar uma Mudança de Verdade em Belém, trabalhando para transformar nossa capital numa cidade mais justa e próspera para esta e as próximas gerações. É preciso cuidar de Belém, cuidar das pessoas! Conto com o apoio e a participação de todos os cidadãos nesta importante empreitada. Muito obrigado pela confiança!

Vamos Juntos Fazer uma
MUDANÇA DE
Verdade

THIAGO ARAÚJO

Candidato à Prefeito de Belém

Republicanoss 10

SHIRLEY ALVES

Candidata à Vice-Prefeita
de Belém





**CUIDAR DE
BELÉM,
CUIDAR DAS
PESSOAS**

MUDANÇA DE *Verdade*

PREFEITO
THIAGO
ARAUJO
VICE **SHIRLEY ALVES**



PLANO DE GOVERNO
AGOSTO - 2024